

ARTE . VISUAL . ENSINO
Apoio Pedagógico Virtual

GESTÃO EM
ARTES VISUAIS

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Espaço de Trabalho.

Parte 8

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Os espaços de trabalho variam conforme a época e as poéticas adotadas: Cavernas, Canteiros de Obras, Atelier, Estúdios, Oficinas e Laboratórios foram termos usados para identificar os locais adotados para o trabalho dos artistas. O de maior *glamour*, talvez seja *Atelier* termo de origem francesa para estúdio. Atualmente oficinas ou laboratórios são nomes atribuídos a tais espaços de trabalho.

Inicialmente é necessário dizer que é um lugar de trabalho, portanto, as dimensões, os equipamentos, ferramentas e a capacidade para acolher maior ou menor número de pessoas varia de acordo com o tipo de atividades desenvolvidas. Podem ser individuais ou coletivos dependendo da época, tipo e porte dos trabalhos realizados.

Tanto um escritório provido de computadores, impressoras e conexões em rede quanto oficinas dotadas de máquinas e ferramentas, estúdios como mesas, pranchetas, cavaletes e instrumentos como lápis, papéis, telas, pincéis, tintas entre tantos outros podem definir e caracterizar o lugar ideal para o desenvolvimento de trabalhos artísticos. As poéticas definem materiais e dimensões para cada artista.

Hoje em dia a desmaterialização e virtualização das manifestações artísticas podem prescindir de tudo isto quando as obras são projetadas em ambientes computacionais e projetadas, distribuídas e/ou impressas em meios digitais onde apenas um computador, ou dispositivo móvel e redes de conexão resolvem o problema de produção e edição de muitas obras de Arte Visual.

Investir em material, ferramentas, máquinas e equipamentos e espaço físico nem sempre está ao alcance de todos os artistas. Nesse caso a opção por espaços coletivos em *coworkings* talvez seja uma opção interessante. ao seu fazer. Pode-se ainda optar pelo aluguel de espaços coletivos e a terceirização de serviços, máquinas, ferramentas e equipamentos.

Enfim o modelo de ambiente será adequado na medida em que o produtor assim o definir. Muitas das chamadas Residências Artísticas, operam deste modo. Nelas os artistas compartilham espaços e projetos e equipamentos durante um período de tempo para o desenvolvimento de projetos e proposições, inclusive como espaço pedagógico de ensino e aprendizagem.

Muitos artistas faziam de seus ateliês um espaço para implementar suas atitudes e personalidade e, deste modo, construir uma presença *sui generis* no contexto da Arte pode incluir um estúdio diferenciado e personalizado.

Vários exemplos disso podem ser retirados da História da Arte e facilitar a compreensão de como um ambiente de trabalho identifica, qualifica ou explica certas atitudes e procedimentos criativos.

Neste sentido o ateliê, estúdio, oficina ou escritório pessoal pode ser o melhor espaço para a realização dos projetos individuais. Na medida em que o artista tem condições de manter um ambiente próprio pode impor a ele sua personalidade fazendo com que tal espaço seja também um modo de expressar sua atitude e presença na Arte.

A Professora Pesquisadora Cecilia Almeida Salles investiga, por meio da Crítica Genética, os princípios e pressupostos da criação artística. Conhecer como o artista faz ajuda a compreender o sentido e significado de suas obras e da Arte como um todo. Veja *Gesto inacabado* em Textos no site. Um reforço e aprofundamento no pensamento sobre a produção artística.

Nos primeiros milênios e séculos, pouco se sabe à respeito dos processos e ambientes de produção artística, muito se deduz e algumas coisas se apreende por meio de textos remanescentes da antiguidade, do medievo e, a partir da Idade Moderna, já se tem mais dados sobre como os artistas trabalhavam, mas mesmo assim, ainda não se sabe de tudo.

Vários estudiosos têm se dedicado a entender, compreender e também explicar os processos criativos da Arte na pré-história, isto tem proporcionado aos ilustradores um estímulo para imaginar como aquelas pessoas trabalhavam:



E que materiais e instrumentos usavam:





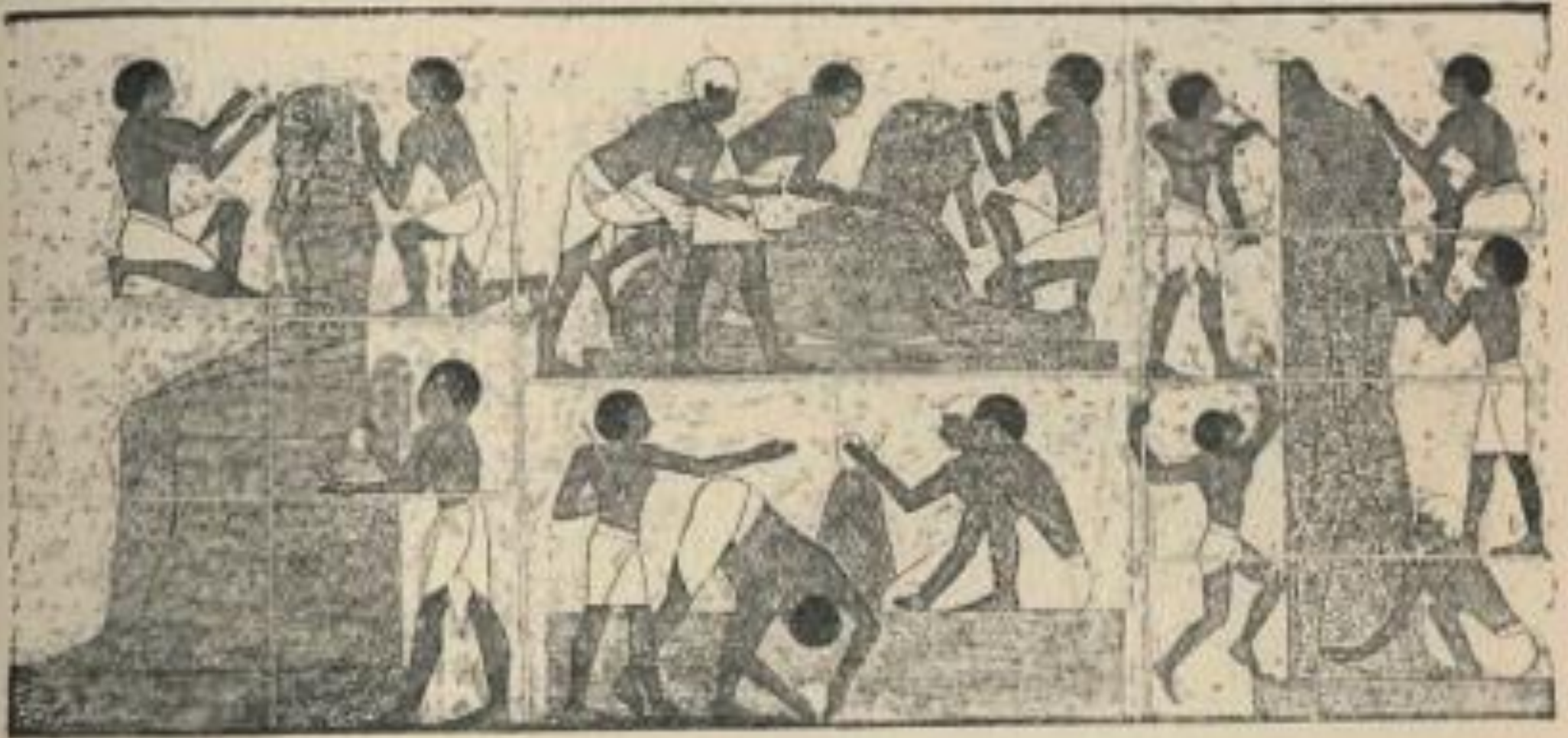
Inicialmente, nos primeiros momentos da História, percebe-se que os produtores realizavam as obras nos locais em que eram vistas. Desde as paredes das cavernas, túmulos, palácios e templos as obras eram realizadas nas paredes do ambiente e não na oficina de um produtor, isto que me referi como canteiro de obra.

Não há muita documentação sobre as oficinas ou estúdios, grande parte das informações vem de relatos, assim também é importante usar a imaginação para criar uma visão de como tal produção era realizada.

Um exemplo interessante é olhar para a civilização egípcia que tinha o hábito de documentar tudo nas pinturas das paredes dos templos, túmulos, palácios e papiros.

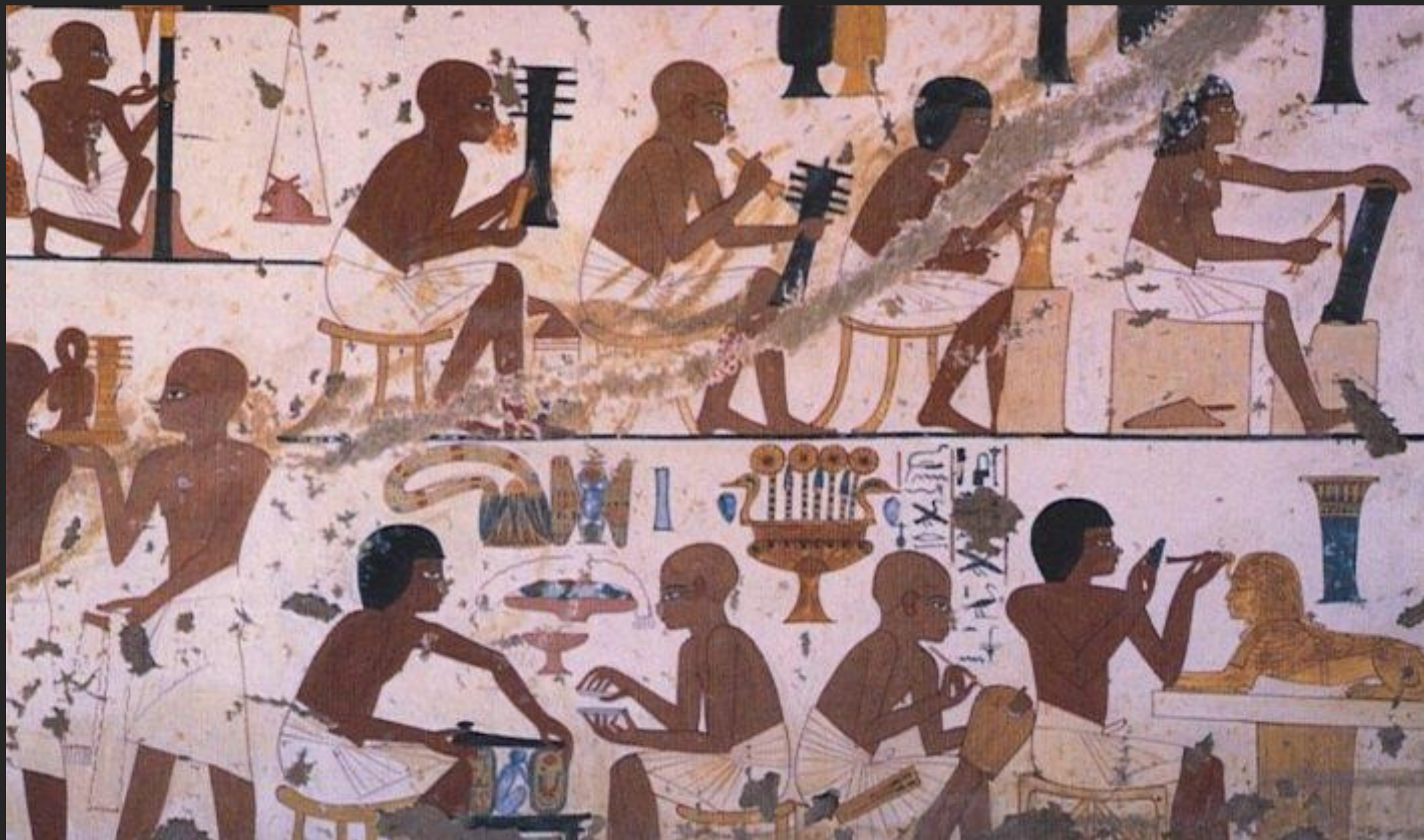
Neles são encontradas informações sobre vários processos, seja de mumificação, plantio, colheita, produção de vinho e também sobre arte.

Admite-se que a maior parte do trabalho era realizado no próprio ambiente onde permaneceriam: nos templos, túmulos e palácios.



A SCULPTOR'S STUDIO, AND EGYPTIAN PAINTERS AT WORK.¹

No Egito antigo era comum a representação das diferentes atividades nas paredes dos túmulos, assim, boa parte dos procedimentos técnicos exercidos por eles não se perderam.



Várias atividades eram mostradas nas paredes dando conta de como tais profissionais exerciam seus fazeres.

Do Renascimento há algumas ilustrações que fazem referência aos ambientes de trabalho dos artistas que serviam para a produção e também para treinar a mão de obra de seus aprendizes. As Academias mudaram este processo, mas as oficinas de produção não mudaram seu comportamento.

Ainda assim muito do que se realizava era feito no ambiente definitivo, pinturas afresco, esculturas e ornamentos.

Pode-se dizer que a ourivesaria, destinada à produção de joias e até mesmo pequenas esculturas e pinturas em suportes móveis, como madeira, podiam ser realizadas em oficinas e depois transportadas, para serem entregues ou comercializadas. neste caso, podiam ser trabalhadas no estúdio do artista.

É sempre curioso e interessante olhar para o local de trabalho de alguém. O ambiente diz muito sobre a pessoa. Esta possibilidade, desde a Idade Média, no Renascimento, Idade Moderna e até hoje em dia motiva a curiosidade e motiva muitos artistas a fazerem imagens sobre os estúdios, oficinas e atelier seus e de outros artistas como o fim se atender a esta curiosidade. Fazendo um percurso por esses ateliers vamos olhar um pouco o lugar de trabalho de alguns profissionais:



Gravura atribuída a Baccio Baldini
Mercury, from "The Planets," c. 1465
Engraving on paper, 32.4 x 21.8 cm (12
4/5 x 8 3/5 in.)
British Museum, London
© Trustees of the British Museum.



Artesãos em suas oficinas, c. 1470 - Do manuscrito "De Sphaera", fol. 12, iluminura em, velino, Biblioteca, Estense, Modena, Alfredo, Dagli, Orti.

L a hinc al nunciar mltis vobiscum



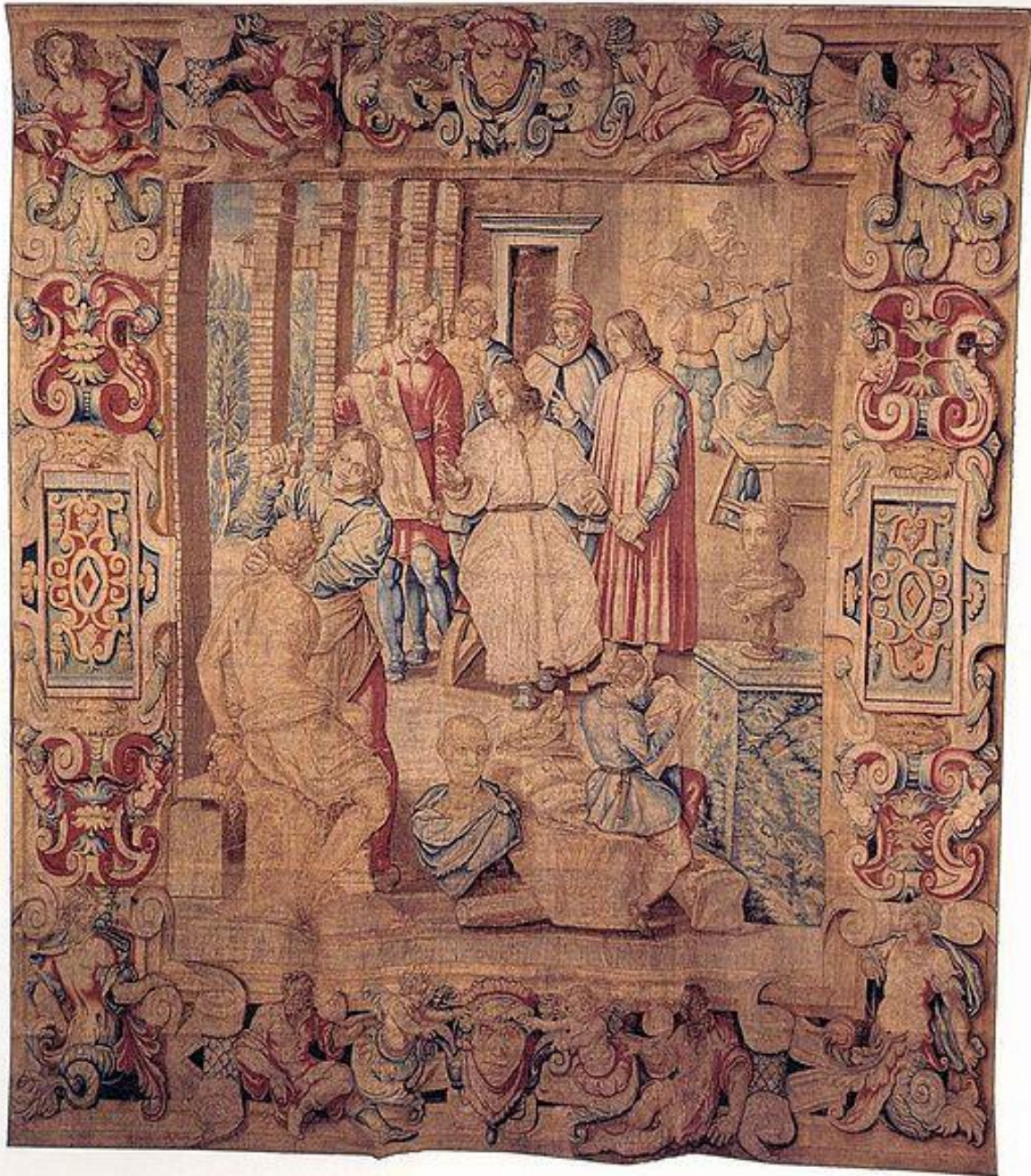
Nanni di Banco.
O monumento
aos quatro
mártires
coroados
(Quattro Santi
Coronati),
detalhe do
relevo, 1415,
Florença.



Enea Vico, A Academia de Baccio Bandinelli, 1550, Gravura, 30.6 x 47.9 cm? Museu de Belas Artes, Boston



Agostino dei Musi -
A Accademia de
Baccio Bandinelli
(L'Accademia di
Baccio Bandinelli)
1531 - Gravura,
27,3 x 29,9 cm (10
3/4 x 11 13/16 in.)
Biblioteca
Marucelliana,
Firenze



Projetado por Johannes Stradanus? Lorenzo de' Medici no Jardim de Esculturas, 1571. Tapeçaria, 425 x 455 cm (167 5/16 x 179 1/8 in.) Museu Nazionário de San Marco, Pisa. Soprintendenza alle Gallerie, Florença



19.

SCULPTURA IN ÆS.

Sculptor noua arte, bracteata in lamina

Scalpit figuras, atque praelis imprimit.

interior de um estúdio do Intaglio (especificamente, um gravador), mostrando uma riqueza de detalhes. Foi produzido após Jan Van Der Straet.



Cornelis Cort (Holanda, Hoorn, 1533-1578 Roma)
Artista: Depois de Jan van der Straet, chamado Stradanus (Netherlandish, Bruges 1523–1605 Florença) 1578 Meio: Gravação.



Nicholas Dorigny

La Scuola del Disegno
(L'Accademia di Leonardo, 1728)

Sale Date: May 25, 2006.



14.

COLOR OLIVI.
Colorem oliui commodum pictoribus, Inuenit insignis magister Eyckius.

O BOTTEGA
E
O STUDIOLO

Como já disse, boa parte dos trabalhos dos artistas era realizado no próprio ambiente onde as obras ficariam. Logo, não havia necessidade de uma oficina ou estúdio particular. No entanto com o desenvolvimento da Arte e o aumento na produção artística no Renascimento, tornou-se necessário a criação de ambientes adequados para receber encomendas, visitas e realizar contratos. Assim surgem a *Bottega* e o *Studiollo*.

A *Bottega* se refere ao local onde o artista realiza seu trabalho, a oficina ou estúdio e o *Studiollo* é o lugar onde estuda, expõe suas ideias e recebe visitas e interessados em suas obras e projetos. Uma espécie de pequena galeria e escritório de negócios.

Diferente disso seriam as oficinas de ourives e de impressão. Joias eram produzidas como bens duráveis e destinadas às classe mais abastadas. As gravuras eram produzidas como meio de comunicação e difusão de informação e não só como Obras de Arte, então cada um destes ambientes tinham características diferentes.



Gravura por Étienne Delaune (1518–1583) de uma oficina de ourives em Augsburg, Alemanha, 1576. De John F. Hayward, *Virtuoso Ourivesaria e o Triunfo do Maneirismo*, 1540–1620 (Londres: Sotheby Parke Bernet Publications, 1976), placa 3 .



19.

SCULPTURA IN ÆS.

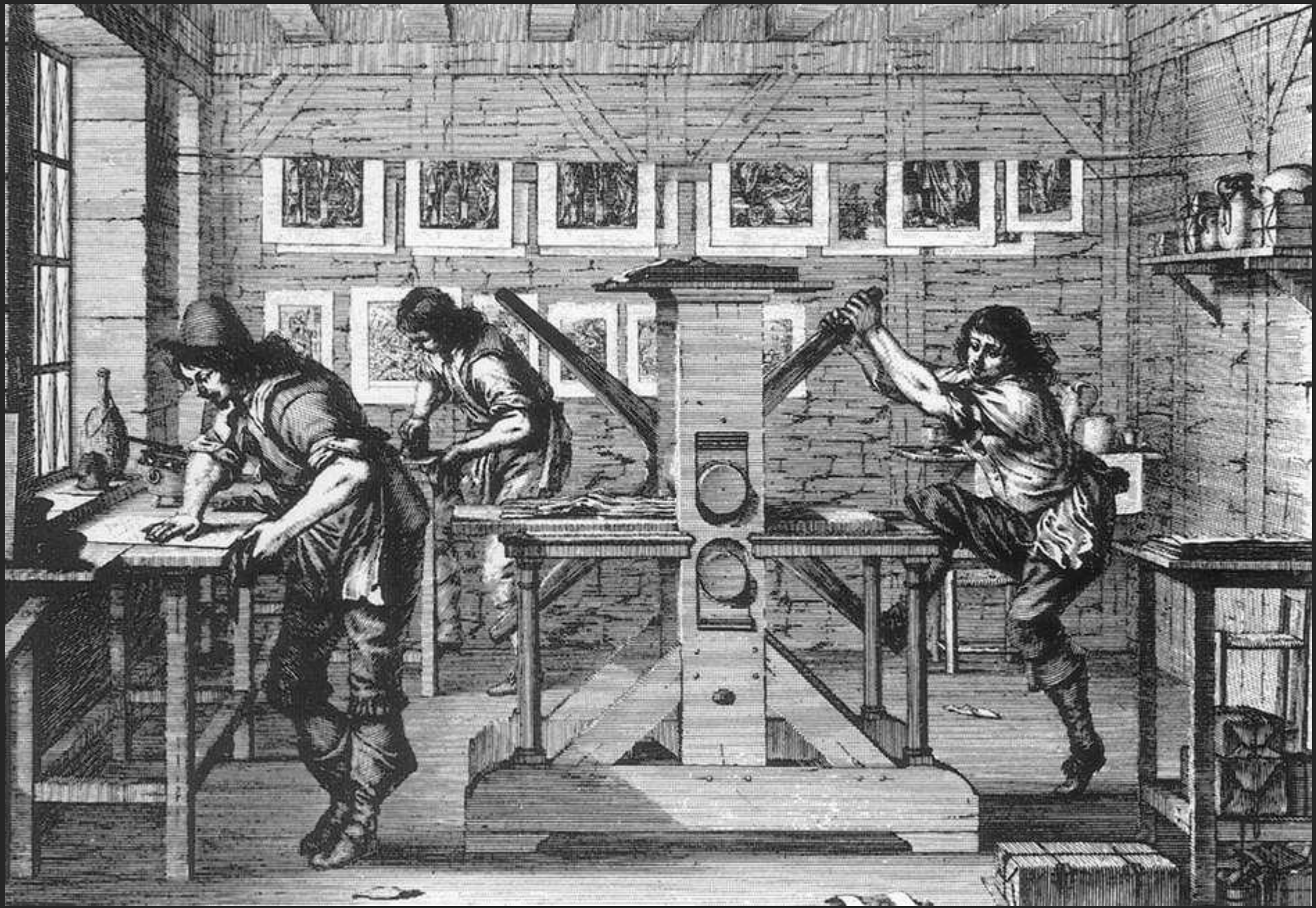
Sculptor noua arte, bracteata in lamina

Scalpit figuras, atque praelis imprimit.

interior de um estúdio do Intaglio (especificamente, um gravador), mostrando uma riqueza de detalhes. Foi produzido após Jan Van Der Straet.



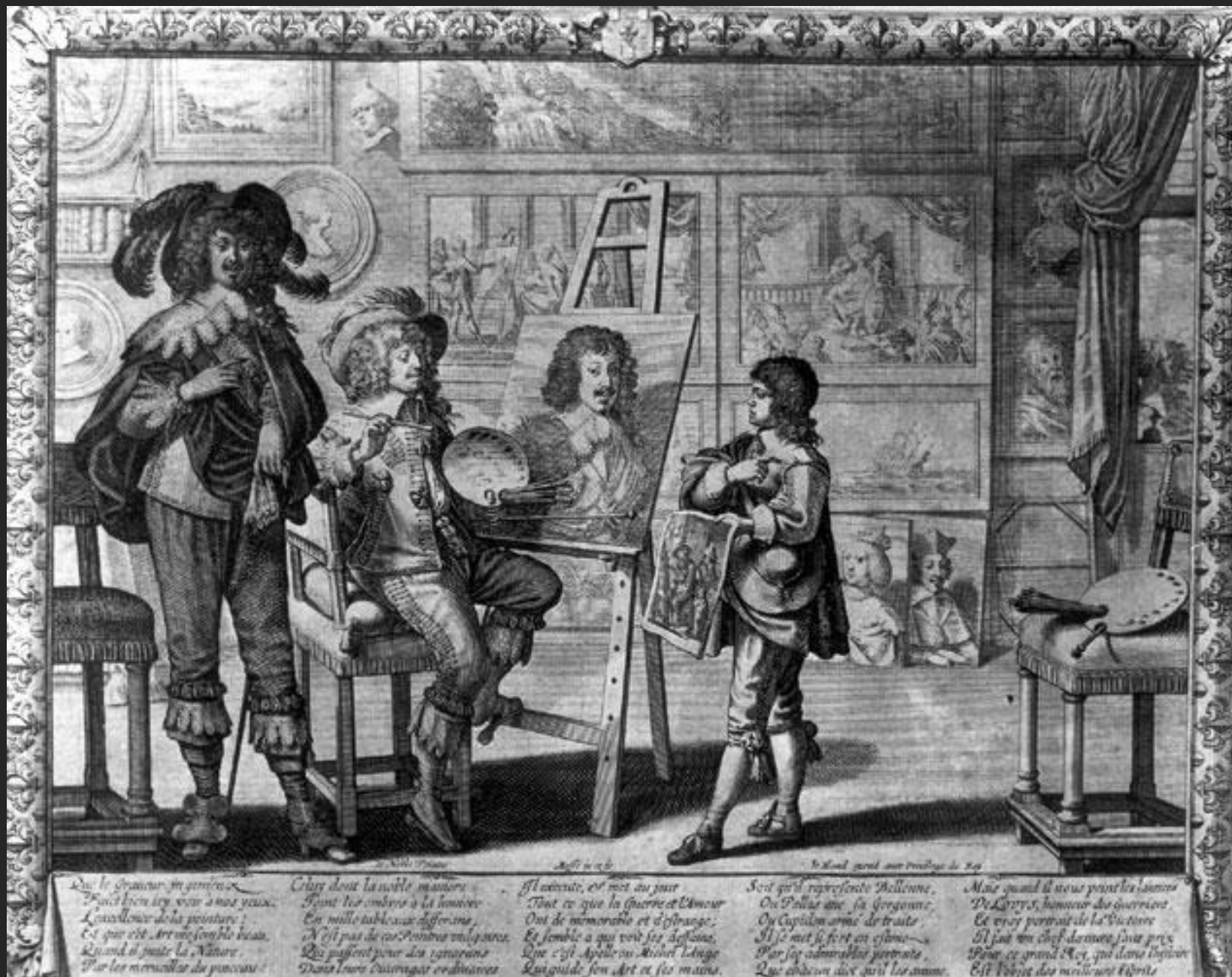
Mestre de Balaão - St Eligius em sua oficina, 1450-60



Abraham Boss Oficina de gravura, 1642, O Hermitage.



Estúdio
de
Tintoreto,
feito por
Odoardo
Fialetti,
1608



Abraham Bosse, estúdio do pintor , Museu de Belas Artes de Tours



Vermeer, autoretrato do artista em seu estúdio, Malcom Morley



Frans van Mieris, estúdio do pintor, c. 1655–1657

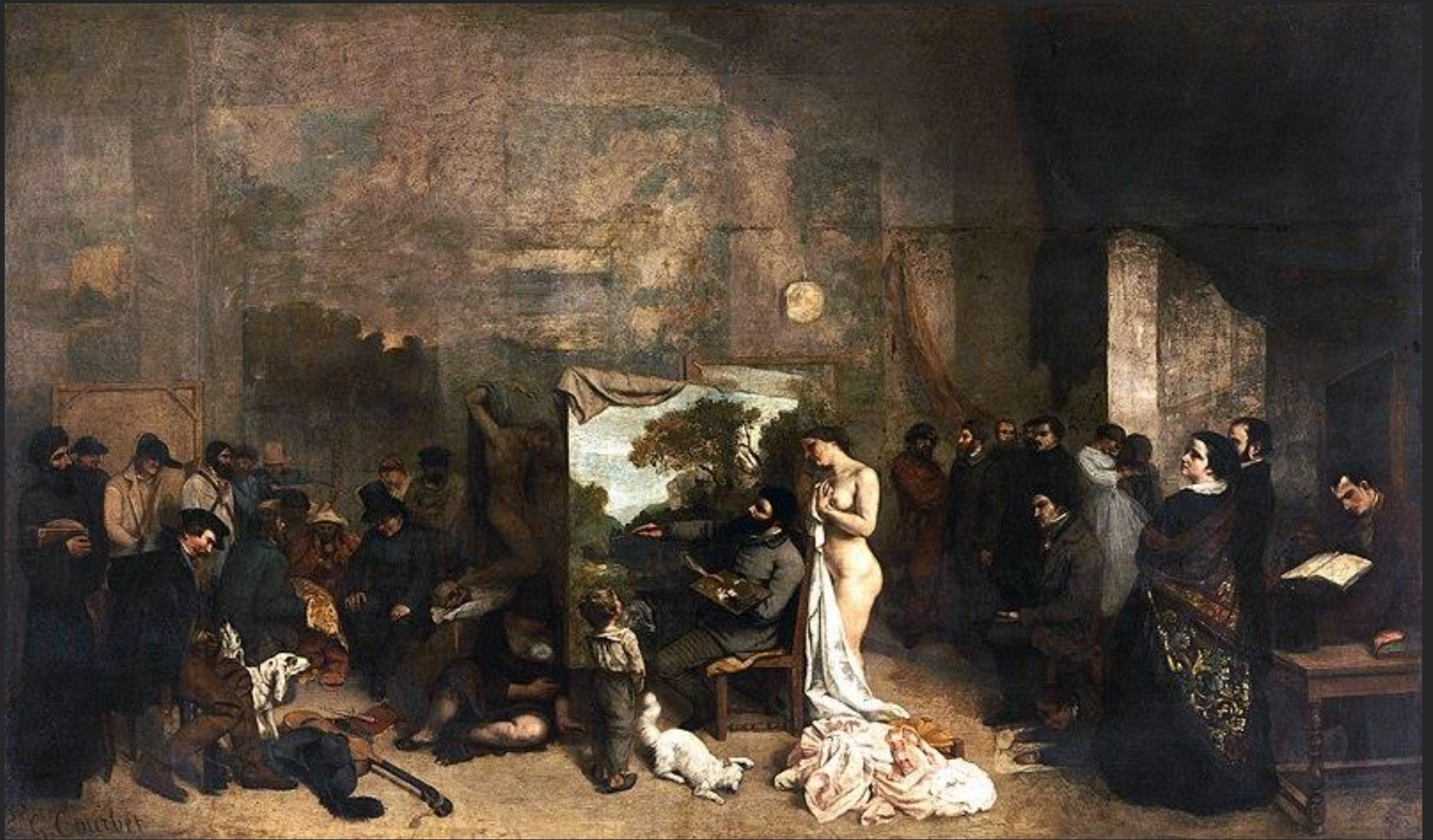


Job Adriaensz.

*Berckheyde (attr.), Visita a
um estúdio, 1659*



Edouard Manet, pintura em seu estúdio, 1832-33.



Courbet, atelier do pintor, 1872.



Mertens - O
estúdio do
pintor Jules
Lambeaux
1885.



Detroit,
Michigan, por
volta de 1902.
"Artist for
Richmond &
Backus,
impressoras e
fichários."





Monet, 1924.



Matisse, 1937.



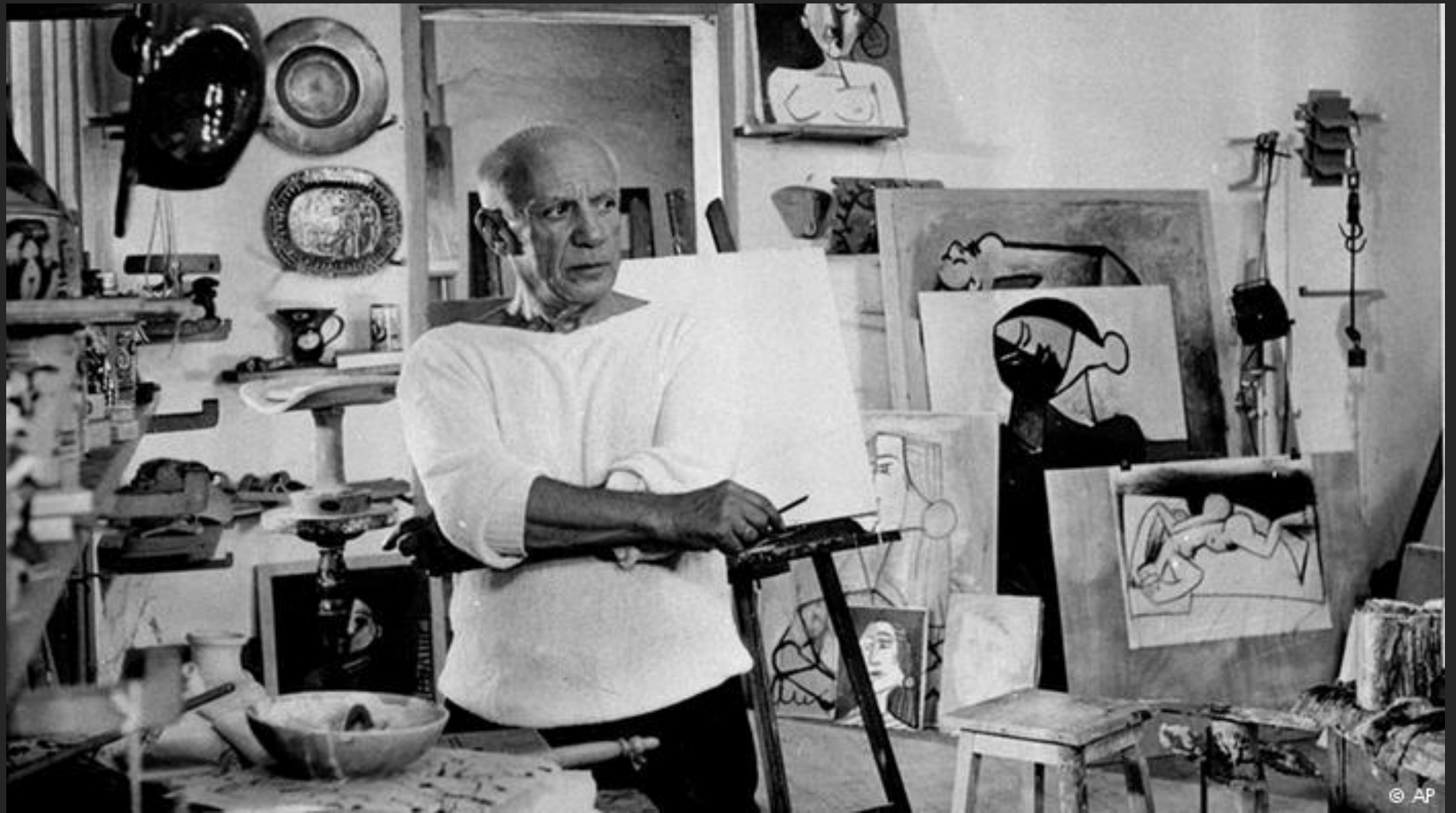
Alexander Calder, 1955.



Marc Chagal, 1956.



Henry
Moore, 1966.



Picasso.



Jackson Pollock, 1947.

Diferentes dos estúdios montados pelos artistas para produzirem seus trabalhos, a partir da Pop Art, um novo fenômeno toma conta do ambiente da Arte.

A interação entre sociedade de consumo e os artistas levou a uma tomada de atitude coerente, senão irônica: Andy Warhol funda seu estúdio, em 1966 e o chama de *A Fábrica*.

The Factory passou a ser um misto de estúdio e galeria, no qual, além de servir à produção de Warhol, serviam também para a realização de eventos memoráveis.



Andy Warhol, The Factory, seu estúdio, 1966.



Andy Warhol, The Factory, seu estúdio.

Esta mesma ideia levou Jef Koons a fundar seu estúdio no Soho em NY na década de 1980.

Emprega mais de trezentas pessoas entre assistentes, técnicos e auxiliares.

<http://www.jeffkoons.com/artwork/early-works>





Jeff Koons, seu estúdio, com mais de 120 assistentes.





Jeff Koons, estudio.

Artistas como Anish Kapoor, Damien Hirst, Antony Gormley tanto possuem seus megaestúdios para produção e armazenamento, quanto utilizam serviços de terceiros para realizarem suas megaobras.

Oficinas de escultores, normalmente têm maiores dimensões e estrutura física mais pesada do que um atelier de Pintura ou Desenho.

O campo da prestação de serviços especializados para artistas é também uma opção interessante no contexto da formação em Arte, muitos artistas começam como assistentes de outros até conseguirem desenvolver suas próprias carreiras.

Assim, pode-se dizer que a interação entre os artistas e os oficiais, técnicos especializados, aprendizes, assistentes e auxiliares é, desde as mais priscas eras, uma relação profícua: um não vive sem os outros.

Anish Kapoor, também adota tal ideia no seu estúdio em Londres.





Anish Kapoor.



Anish Kapoor.



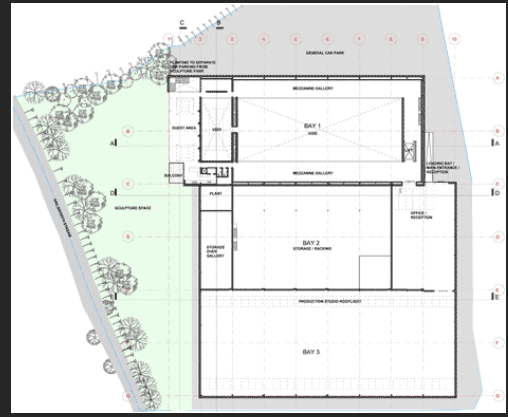
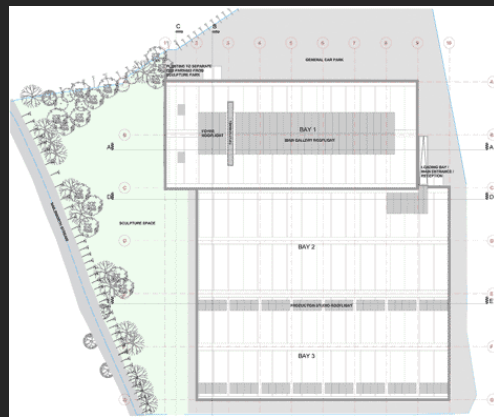
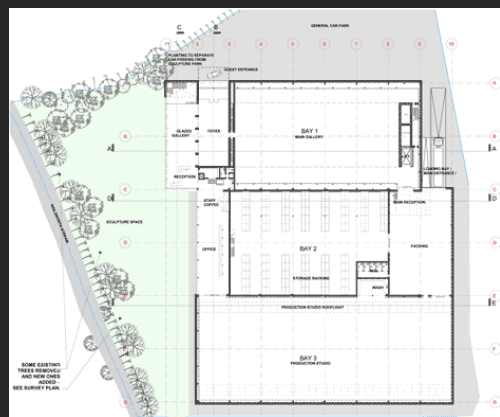
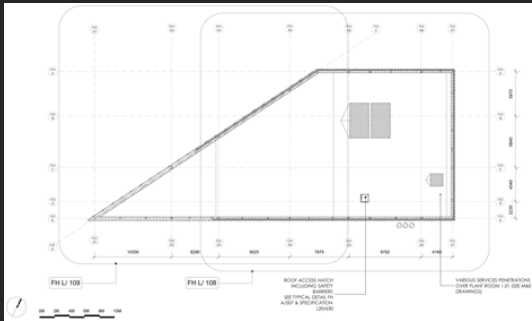
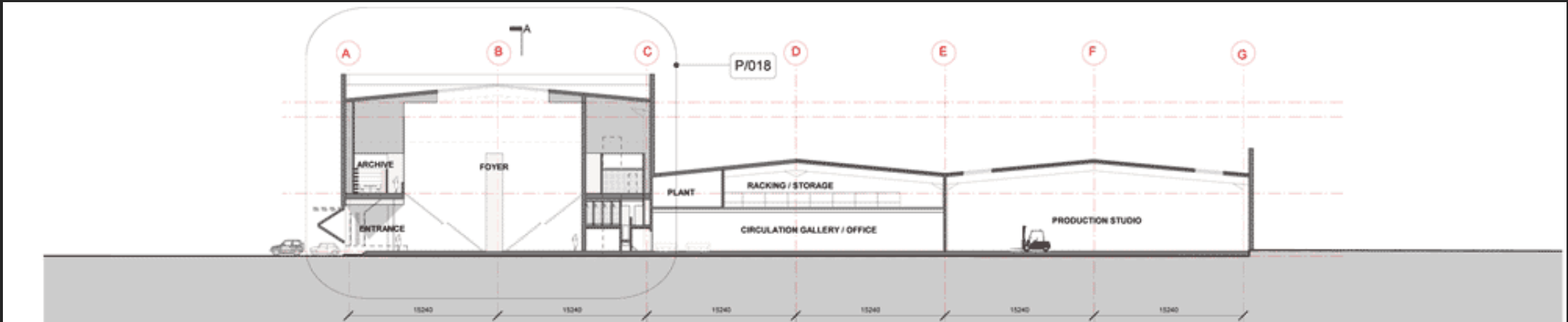
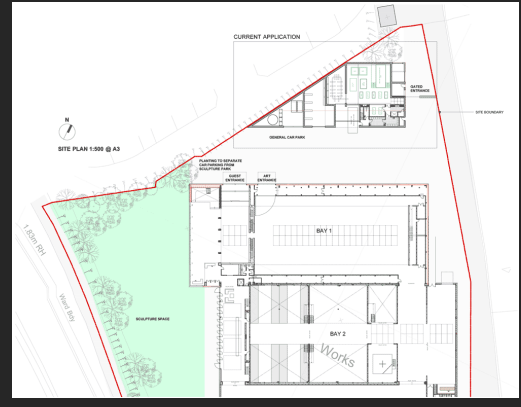
Damien Hirst dá ao seu estúdio
Science LTD, um ar de
ambiente laboratorial e
tecnológico.











Antony Gormley, tem um super estúdio para o desenvolvimento e armazenamento de suas esculturas







Antony Gormley.



Antony Gormley.

O brasileiro Vick Muniz, não fica isento deste comportamento, embora tenha produzido várias obras fora de estúdios, principalmente em galpões cheios de lixo, hoje mantém um belo estúdio em NY.





Estúdio de Vick Muniz, em NY.





Vick Muniz, Baía da Guanabara com dejetos recolhidos do mar.

Como é possível observar, a questão do espaço de trabalho é crucial para o desenvolvimento das manifestações dos artistas mais conceituados no mercado internacional.

Assim dão conta da demanda que seus trabalhos tem no mercado atual. Embora nem todos os artistas tenham a sorte ou habilidade para atuar neste ambiente.

Pode-se dizer que as manifestações artísticas atuais deixaram de lado os pequenos formatos e passaram a investir em extremos formatos, tomando o espaço e a superfície do globo.

Hoje em dia é necessário redimensionar os projetos, tanto para menor quanto para maior, nem tudo é gigante, tampouco microscópico...

Entre os megaestúdios, nos quais trabalham assistentes, auxiliares e operários, há também a colaboração de terceiros, ou seja, empresas que se especializam em produzir obras para artistas. A exemplo das oficinas medievais ou do Renascimento, hoje há empresas que se tornaram referência neste atendimento pois, nem sempre é viável para os artistas investir em alta tecnologia ou especializar seus assistentes para um ou outro serviço. Neste caso entra em cena a terceirização.

No contexto das gravuras sempre foi comum contar com impressores especializados, capazes de entregar ao artista tiragens impressas de qualidade de suas matrizes, na Itália o estúdio Il Bizonte que atua em Florença desde 1959, é um bom exemplo disso.



Contudo, uma das áreas mais especializadas na prestação de serviços de grande porte mais requerida é a da escultura. Tal preferência se dá por conta das dimensões, localização e especialidade dos serviços tanto na escultura em pedra quanto na fundição ou siderurgia de metais. Em última instância a produção de monumentos comemorativos ainda é um modo do poder se mostrar e se distinguir...

Nem todos artistas tem interesse ou estão dispostos a investir em oficinas deste tipo já que tanto as dimensões do ambiente, proximidade com as jazidas e pedreiras, artesãos especializados e máquinas apropriadas. O mesmo acontece com a fundição e siderurgia pois, nem sempre, os artistas estão dispostos a montar estúdios especializados para tais tecnologias.

Na Itália, Pietrasanta, na Toscana abrigava o estúdio SEM, hoje em Camaiore que, desde os anos cinquenta fundado por Sem Ghilardini, tem atendido vários artistas do mundo todo, bem como colaborado com a assessoria na produção de objetos em mármore e granito.





Henryk Hetflaisz, escultor, apoio para artistas como Hirst, em Pietrasanta, Toscana.





Parte dos trabalhos de Hirst são produzidos no Studio Sem, Pietrasanta, toscana.

Ao pensar em espaço de trabalho, muitas vezes a primeira coisa que vem à mente é quanto investir nesse ambiente. Na maioria das vezes se improvisa o que se tem à disposição. No entanto, quando se opta pela profissionalização da produção artística um dos fatores relevantes é definir qual a poética a qual se dedicará e os meios, ferramentas, instrumentos ambientes e materiais que se disporá ou necessitará para isto.

Muitas vezes a dificuldade de investimento limita ou impede o desenvolvimento da produção artística objetual. Outra questão, não menos importante, é o armazenamento. Nem toda obra produzida é comercializada, doada, disponibilizada para exposições ou consignadas em galerias, portanto, se não forem acondicionadas e adequadamente armazenadas, tendem a desaparecer com o tempo.

Enfim, estes são aspectos materiais que implicam em conhecer e avaliar para tomada de decisões seja para produzir ou orientar a produção de alguém ou ainda, trabalhar nessa área de conhecimento.

Atividade de Avaliação.

Como este material é usado como apoio pedagógico às aulas, ele contém dados e informações pertinentes ao conteúdo da disciplina e, deste modo, condensa as principais informações necessárias para a construção dos conhecimentos propostos pela disciplina.

A Avaliação é uma das atividades de reforço e tem por objetivo recordar os conteúdos apresentados e aferi-los.

Questões relacionadas aos conteúdos dessa parte.

- 1. O que é Atelier, Estúdio e Oficina em Arte Visual?*
- 2. Como e onde os primeiros artistas trabalhavam?*
- 3. Quando e porque surgiram os estúdios e oficinas?*
- 4. O que é uma Bottega e um Studiolo?*
- 5. Onde e como trabalham os artistas atuais?*

Atividades de Reforço e apoio Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio e consulta:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna.

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. Guia da História da Arte.

GOMBRICH, E. História da Arte.

SALLES, Cecília de Almeida. Gesto Inacabado.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Bibliografia complementar em Gestão em Arte Visual.

Guia do Artista Visual.

Cultura e Economia.

Economia Artisticamente Criativa.

Arte e Mercado – Greffe.

O que é um Artista?

Pense como um Artista.

Isso é Arte?

Elementos para pensar uma carreira profissional artística e criativa.

Significado do trabalho e carreira artística.

Colecionismo.

Arte e Mercado.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>